

**A LEITURA CRÍTICO-REFLEXIVA DE CHARGES NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO**

Arlete Ribeiro Nepomuceno

Universidade Estadual de Montes Claros

[arletenepo@gmail.com](mailto:arletenepo@gmail.com)

Brenda Nayara Rodrigues Costa

Universidade Estadual de Montes Claros

[nayarabrenda.costa@gmail.com](mailto:nayarabrenda.costa@gmail.com)

Emanuel Teixeira da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros

[donsilva685@gmail.com](mailto:donsilva685@gmail.com)

**Palavras-chave**: Semiótica Social. Charge.

**Resumo Simples**

Na era da informação e da intensificação da comunicação na sociedade globalizada, os alunos encontram-se cada vez mais expostos a gêneros que se constituem num eminente potencial de construções multissemióticas, com novas práticas de letramento, para os quais devem se preparar para o desenvolvimento da habilidade leitura crítico-reflexiva, como instrumento do exercício da cidadania, sendo dever da escola desenvolvê-lo. Nessa perspectiva, este trabalho, recorte do projeto de iniciação científica voluntária, intitulado *A construção de sentidos no gênero charge no período pandêmico*(edital PRP 7/2022), desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros, objetiva, de modo geral, analisar, na verbo-visualidade de uma charge, os diferentes artefatos sígnicos, por meio de estratégias analíticas da Gramática Sistêmico-Funcional e da Gramática do *Design* Visual. De modo específico, procura evidenciar o modo como a charge é construída e a que propósito social esse gênero se presta, pois falta uma atenção ao tema humor, nem sempre ligado ao risível. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma leitura crítica para a percepção da intencionalidade subjacente à linguagem híbrida do gênero em foco, publicado no meio digital, no contexto da Covid-19. Este estudo justifica-se porque, no processo de ensino-aprendizagem dos gêneros na escola, na construção de efeitos de sentido deles, o professor não pode relegar a segundo plano que todo texto é multimodal, contemplando diferentes modalidades discursivas, no qual nenhum modo semiótico pode ser visto isoladamente, e, sim, em interconexão. Metodologicamente, numa análise qualitativo-interpretativa, procedeu-se à interpretação a partir dos *contextos de cultura* e *de situação*, com o propósito desvendar a intencionalidade do chargista. No modo semiótico verbal, analisamos o contexto*de cultura*, com práticas culturais dos participantes na comunicação, e *de situação*, caracterizado pelo modo como as pessoas usam a linguagem, priorizando o *campo*(ações dos participantes) as *relações* (papéis deles na interação e valores construídos nas relações) e o modo (o papel da linguagem). Nas semioses visuais (significados *representacionais)*, analisamos participantes representados por *processos narrativos e conceituais.* Nos significados interativos, descrevemos as semioses na relação interativa (olhar), que caracterizará o contexto de situação e cultura. Além disso, analisamos as intersemioses, com a denúncia de um problema social, para suscitar reflexão e criticidade dos alunos. Como resultados, pretendemos despertar a consciência crítica dos alunos, para (re)conhecer como a linguagem funciona, interpretar recursos sígnicos a que são submetidos, deixando-se ou não influenciar, de forma consciente, percebendo as imagens para além de meras ilustrações nas charges.

**Referências**

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S.. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I.M. **Introduction to functional grammar.** London and New York: Routledge, 4 ed., 2014 [2004].

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.